# LUZ E ESPECTROS
# CINEMA DE WEIMAR
# 1919-1933

setembro
2019
cinemateca

# LUZ E ESPECTROS – CINEMA DE WEIMAR 1919-1933

O cinema alemão compreendido entre os anos de 1919 e 1933 da República de Weimar, entre as duas Guerras Mundiais e no período que contemplou a passagem do mudo ao sonoro, é historicamente reconhecido pela sua fertilidade experimental, energia artística e influência duradoura. Reconhece-se também que, na sua variedade, foi um barómetro da realidade convulsiva da época, vertendo a sua febril efervescência cultural, retratando-a social, económica e politicamente, mas também submergindo nela com uma rara acutilância que deu forma a poderosas representações da vulnerabilidade do presente e da sombra que pairava sobre o futuro.

A Alemanha devastada pela Primeira Guerra veria a instauração oficial da sua primeira República em agosto de 1919, na cidade de Weimar, com a adoção da lei constitucional, viveria uma realidade precária, conheceria a grave inflação que se abateu sobre o início da década seguinte, a crise económica, o desemprego avassalador. E uma surpreendente pulsão criativa nas artes, que absorveram o cosmopolitismo e a modernidade que simultaneamente construíam, inovando a expressão formal. No cinema, foi nesses anos fervilhantes e complexos a imagem da vanguarda, o centro de uma extraordinária liberdade criativa que marcou a História, e que seria brutalmente interrompida em todas as frentes com a ascensão do nazismo de Hitler ao poder em 1933.

Emigrados como tantos outros após essa data e marcados pela experiência do exílio, Siegfried Kracauer e Lotte H. Eisner são autores dos dois estudos sobre o cinema alemão que se tornaram clássicos da literatura de cinema. Kracauer publica o seu ensaio nos Estados Unidos, em 1947: *From Caligari to Hitler A Psychological History of the German Film* (de que não existe edição portuguesa) vê na produção alemã dos anos Weimar o perturbador reflexo que o "caligarismo" e o "expressionismo" testemunham como subterrâneas angústias germânicas. Em 1952, Eisner, então colaboradora da Cinemateca Francesa de Henri Langlois, publica *O Ecrã Demoníaco As Influências de Max Reinhardt e do Expressionismo* concentrando-se na análise de um núcleo de filmes que elege como representativos de uma época de exceção influenciada pelo teatro de Reinhardt e pela arte expressionista, e precisando que o seu *demoníaco* se distinguia de *diabólico*, devendo entender-se no sentido – poético – que os gregos e Goethe lhe

atribuíam. Ambos os livros continuam a ser peças fundamentais da abordagem ao "cinema de Weimar" que nos últimos anos tem suscitado novos olhares, e a atenção que assinala o século cumprido entre 1919 e 2019.

Alimentada pela cultura germânica, pelas contradições da sua época e pelas novas oportunidades tecnológicas, portanto eminentemente *moderna*, a cinematografia alemã dos anos Weimar tem a riqueza plurifacetada do trabalho de uma série de protagonistas – realizadores, produtores, argumentistas, atores e técnicos, críticos e teóricos – e da sua própria variedade intrínseca: expressionista, "caligarista", "de câmara", realista, naturalista, sinfónica e urbana, disposta à comédia, à opereta, ao musical, à reconstituição histórica, ao *travelogue*, aberta ao "filme de montanha" ou à liberdade de costumes. Este programa dá visibilidade à projeção das sombras "expressionistas", com as suas criaturas tremendas, sonâmbulas, possuídas, e a filmes que integram elementos da realidade que lhes era contemporânea, mais em linha com o movimento da "Nova Objetividade" da segunda metade dos anos vinte.

O Ciclo reúne títulos canónicos e obras que permaneceram menos ou nada visíveis e que têm sido resgatadas por restauros e reavaliações recentes; autores da grandeza radiosa de Ernst Lubitsch, Friedrich Wilhelm Murnau, Fritz Lang, Georg Wilhelm Pabst, Josef von Sternberg, nomes indissociáveis do cinema de Weimar como Arthur Robison, Karl Grune, Lupu Pick ou Joe May, e realizadores menos divulgados mas cujos filmes participam do fulgor cinematográfico alemão destes anos. É o caso de Alexis Granowsky, Eugen Schüfftan, Gerhard Lamprecht, Marie Harder, Peter Pewas, Richard Oswald, Werner Hochbaum, Wilfried Basse. De Robert Reinert, mostram-se os ainda pouco vistos NERVEN e OPIUM, de 1919 como o seminal CALIGARI, realizado por Robert Wiene, que abre o programa, e como A PRINCESA DAS OSTRAS, de Lubitsch, o último título a apresentar. Inclui-se o filme que documenta uma pioneira volta ao mundo automobilística e cinematográfica, IM AUTO DURCH ZWEI WELTEN, de Clärenore Stinnes e Carl-Axel Söderström. O filme-ensaio de Rüdiger Suchsland que no século XXI questiona o cinema "de Caligari a Hitler", é igualmente apresentado: "O que sabe o cinema que, a nós, nos escapa?"

Vários dos filmes são apresentados pela primeira vez em Lisboa. Uma parte substancial das projeções de filmes mudos conta com a improvisação de música ao vivo pelos pianistas Daniel Bruno Schvetz, Filipe Raposo e João Paulo Esteves da Silva.

## DAS KABINETT DES DR. CALIGARI

*O Gabinete do Doutor Caligari*

**de Robert Wiene**

com Werner Krauss, Lil Dagover, Conrad Veidt, Friedrich Feher

Alemanha, 1919 – 76 min / mudo, intertítulos em alemão, legendados em português | M/12

**acompanhado ao piano por Filipe Raposo**

CALIGARI deu início ao que os historiadores do cinema denominaram *Expressionismo Alemão*, ou, como sugeriu Henri Langlois, o "caligarismo", que se destaca pelos seus cenários e perspetivas deformadas, tortuosas, sombrias, oblíquas para representar as visões de um louco. Langlois também observou que este filme violava todas as regras vigentes e "agredia todos os hábitos", abrindo ao cinema alemão as portas de uma conceção moderna do cinema. E o cinema alemão dos anos vinte do século XX, feito a seguir a CALIGARI, seria da mais alta ambição e da mais alta qualidade. Siegfried Kracauer viu no filme uma antecipação inconsciente do nazismo, a imagem do ditador em Caligari, figura malévola que orquestra a atuação de um criminoso em estado de hipnose. Realizado por Robert Wiene, O GABINETE DO DOUTOR CALIGARI deve muita da sua especificidade irrealista e demoníaca aos argumentistas Carl Mayer e Hans Janowitz.

## DIE AUSTERNPRINZESSIN

*A Princesa das Ostras*

**de Ernst Lubitsch**

com Victor Janson, Ossi Oswalda, Harry Liedtke, Julius Falkenstein

Alemanha, 1919 – 62 min / mudo (com banda musical), intertítulos em alemão, legendados em português | M/12

Se THE MARRIAGE CIRCLE (1924) foi o filme americano que crismou o "Lubitsch touch", de 1919, alemão (como DIE PUPPE ou MADAME DUBARRY), A PRINCESA DAS OSTRAS foi considerado pelo próprio Lubitsch o primeiro filme indicativo do seu estilo pessoal em esboço. Ele está na caraterização da personagem da caprichosa "princesa", a filha mimada de um milionário americano, e na fabulosa construção do argumento, uma comédia em quatro atos, ou ainda, no erotismo da cena do banho de Ossi e na imagem voyeur da espreitadela num buraco de fechadura. Lubitsch, que trabalhara como ator sob a direção de Max Reinhardt poucos anos antes e que em 1922 seguiria para os Estados Unidos, era então apelidado "o realizador americano de Berlim". Sem que a cidade seja identificada, é aí que é filmada esta história em que dinheiro e decadência andam a par e a agitação social se faz sentir. E em que são visíveis admiráveis "coreografias de multidão", como a sequência do baile paralelamente filmado nos passos distintos dos senhores e dos criados de uma mesma mansão. A apresentar em cópia digital.

## NERVEN

*"Nervos"*

**de Robert Reinert**

com Eduard von Winterstein, Lia Borré, Erna Morena, Paul Bender

Alemanha, 1919 – 110 min / mudo (com banda musical), legendado eletronicamente em português | M/12

Escrito, produzido e filmado em exteriores, em Munique, por Robert Reinert no mesmo ano de CALIGARI, NERVEN reflete "o fermento explosivo que a guerra e a miséria desencadeiam nas pessoas" à imagem de uma epidemia nervosa. Considerado como um importante documento da vida da Alemanha da época, a história descreve casos de personagens provenientes de diferentes extratos sociais. "NERVEN devia ter entrado no cânone expressionista. Os seus temas refletem o movimento do ataque pós-romântico ao capitalismo e a conceção moderna da alma angustiada. [...] Reinert consegue uma imagem única sem recurso aos cenários pintados de CALIGARI, utilizando outros recursos cinematográficos de modo singular" (David Bordwell). A apresentar em cópia digital resultante de um restauro recente do Filmmuseum München que devolveu ao filme a visibilidade negada durante largos anos. Primeira exibição na Cinemateca.

## OPIUM

*"Ópio"*

**de Robert Reinert**

com Eduard von Winterstein, Sybill Morel, Werner Krauss, Friedrich Kühne, Hanna Ralph, Conrad Veidt

Alemanha, 1919 – 91 min / mudo (com banda musical), legendado eletronicamente em português | M/12

O ambiente exótico e o erotismo marcam o projeto de OPIUM, em que a imagem da Ásia é reconstituída em estúdio e as cenas sob a influência intoxicante do ópio evocam uma peça de Max Reinhardt (*Die Insel der Seligen*, 1913). O intrincado enredo centra-se na personagem de um médico inglês que se encontra na China a investigar os efeitos da substância narcótica e regressa a Inglaterra acompanhado por uma rapariga, seguindo depois com ela para a Índia em fuga a uma ameaça de vingança. Sob a superfície aventurosa, "OPIUM capta a experiência e o choque da Primeira Guerra Mundial [...] Reinert e o seu operador de câmara, Helmar Lerski, desenvolveram uma linguagem cinematográfica alucinatória genial" (Tobias Nagl). A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

## NOSFERATU, EINE SYMPHONIE DES GRAUENS

*"Nosferatu, o Vampiro"*

**de Friedrich Wilhelm Murnau**

com Max Schreck, Gustav von Wangenheim, Greta Schroeter, Alexandre Granach

Alemanha, 1922 – 84 min / mudo, intertítulos em alemão legendados eletronicamente em português | M/12

**acompanhado ao piano por João Paulo Esteves da Silva**

"Quando chegou ao outro lado da ponte, os fantasmas vieram ao seu encontro." Este célebre intertítulo de NOSFERATU, aliás apócrifo, abre as portas do cinema fantástico. A primeira e mais célebre adaptação do romance de Bram Stoker, *Drácula*, é uma das obras-primas máximas da história do cinema. "O sangue, o mar, a mulher. Em torno destas três imagens se articula a primeira das múltiplas adaptações para o cinema da célebre novela de Bram Stoker e do celebérrimo Conde Drácula", escreveu João Bérnard da Costa. Nesta adaptação, em que Nosferatu é o "não morto" que espalha a peste e a morte, o pintor Albin Grau é o autor de cenários e guarda-roupa, o realizador dinamarquês Henrik Galeen assina o argumento, que Murnau filma em exteriores naturais com uma luz, sombras e paleta cromática (as tintagens e viragens da película a preto e branco) de inigualável fulgor.

## DIE STRASSE

*"A Rua"*

**de Karl Grune**

com Eugen Klöpfer, Lucie Höflich, Anton Edthofer, Aud Egede-Nissen, Max Schreck

Alemanha, 1923 – 95 min / mudo, legendado eletronicamente em português | M/12

**acompanhado ao piano por Daniel Bruno Schvetz**

Tido como uma precoce experiência "do cinema da rua" alemão, é um filme composto com um forte sentido visual que confere à cidade uma imagem pontuada pelo frenesim e o risco, associando o perigo à própria rua. Realizado por Karl Grune a partir de um argumento de Carl Mayer, com pouquíssimos intertítulos, DIE STRASSE segue um enredo de consequências trágicas, concentrando-se no périplo de uma noite de um homem de meia-idade que procura evadir-se à monotonia da sua vida, cruzando-o com outras personagens e linhas narrativas confluentes: a ligação entre um homem cego e o neto que perde na multidão, um campónio que vem passar uma noite à cidade. A alucinação interior, a atmosfera de pesadelo da cidade e o trabalho formal da mise-en-scène e recursos visuais como exposições múltiplas, planos subjetivos ou *inserts* fazem deste filme uma obra fundamental do cinema de Weimar. Primeira exibição na Cinemateca.

## SCHATTEN

*"Sombras"*

**de Arthur Robison**

com Alexander Granach, Fritz Kortner, Rudolf Klein-Rogge

Alemanha, 1923 – 90 min / mudo, sem intertítulos | M/12

**acompanhado ao piano por Filipe Raposo**

Em SCHATTEN, como observou Georges Sadoul, "misturam-se o teatro, o Kammerspiel e o Expressionismo", ou seja, algumas das principais tendências do cinema alemão dos anos vinte do século XX, decididamente ligado às artes da vanguarda, mesmo em filmes destinados ao grande público. Como tantas vezes sucede em "filmes Kammerspiel", não há intertítulos e a ação é contínua, concentrada num cenário único e numa única noite. Esta tem lugar durante um jantar oferecido por um aristocrata e a sua mulher, na presença de quatro pretendentes dela. Um "mostrador de sombras" fá-los ver o que pode acontecer se os pretendentes não deixarem de cortejar a mulher, confrontando-os por hipnose com os seus sentimentos mais calados. A digressão entre realidade e ilusão do portentoso *chiaroscuro* de SCHATTEN parte assim da encenação de uma projeção, em que a intimidade dos sentimentos convive com a pulsão erótica mas também com a sinalização da luta de classes de que a casa é palco. A última passagem na Cinemateca foi em 2011.

## SYLVESTER ODER TRAGÖDIE EINER NACHT

*A Noite de São Silvestre*

**de Lupu Pick**

com Frieda Richard, Eugen Klöpfer, Edith Posca

Alemanha 1923 – 75 min / mudo, sem intertítulos | M/12

**acompanhado ao piano por Filipe Raposo**

SYLVESTER é o exemplo acabado do *Kammerspielfilm*, o "cinema de câmara" alemão contemporâneo do que se convencionou chamar *Expressionismo*: numa declinação da matriz Kammerspiel do teatro de Max Reinhardt, tragédias modernas da vida quotidiana, centradas nos conflitos interiores das personagens, filmadas em cenários vulgares, respeitando as unidades de tempo, lugar e ação. É o que se passa em SYLVESTER, subintitulado "A Tragédia de uma Noite" e concentrado numa noite de fim de ano, em que um homem dá por si enredado no conflito entre a mãe e a mulher. O argumento do filme de Lupu Pick é de Carl Mayer, figura fundamental do cinema alemão da época, também argumentista de SCHERBEN (coescrito com Lupu Pick), CALIGARI de Wiene (coescrito com Hans Janowitz) ou BERLIN DIE SINFONIE DER GROSSTADT de Walter Ruttmann (coescrito com Karl Freund), e de vários Murnau. Como já sucedera em SCHERBEN (Pick, 1921), os intertítulos são abolidos no pressuposto de que o filme devia ser "um jogo de luz". Todo o filme é um prodigioso jogo de luzes e sombras, de corpos e olhares, que refletem o que vai na alma dos protagonistas. A última apresentação na Cinemateca foi em 2006.

## DER LETZTE MANN

*O Último dos Homens*

**de Friedrich Wilhelm Murnau**

com Emil Jannings, Maly Delschaft, Emilie Kurtz, Max Hiller, Georg John

Alemanha, 1924 – 100 min / mudo, sem intertítulos | M/12

**acompanhado ao piano por Filipe Raposo**

Referência incontornável do Kammerspiel, a corrente "realista" do cinema mudo alemão, cujo principal teórico foi o argumentista Carl Mayer, o filme de Murnau é uma obra-prima absoluta, na qual confluem registos de carácter distinto, luz e sombras expressionistas, um brilhante exercício de cinema como o famoso plano-sequência inicial, a imagem recorrente de uma porta giratória que convoca a ideia da própria vida. Construído à volta do acontecimento banal da substituição do velho porteiro de um grande hotel remetido a responsável pelos lavabos, de acordo com os postulados do "cinema de câmara" – sem intertítulos, espacialmente concentrado –, o filme transcende a dimensão realista da questão económico-social em causa, aproximando-se de um aspecto simbólico, representado pela perda do uniforme pelo porteiro (a criação maior de Emil Jannings), assim reduzido a ser o "último dos homens". Nas cópias originais, que os restauros respeitam, um epílogo em *happy-end* dá uma reviravolta ao sombrio final. A apresentar em cópia digital.

## DIE VERRUFENEN. DER FÜNFTE STAND

*"Bairros de Lata de Berlim"*

**de Gerhard Lamprecht**

com Aud Egede-Nissen, Bernhard Goetzke, Mady Christians, Arthur Bergen

Alemanha, 1925 – 80 min / mudo, legendado eletronicamente em português | M/12

**acompanhado ao piano por João Paulo Esteves da Silva**

DIE VERRUFENEN surpreende pelo realismo social que destila indo ao encontro do propósito do realizador, "a representação realista da vida no interior de um enredo cinematográfico", aqui inspirada no trabalho do ilustrador e fotógrafo Heinrich Zille sobre a miséria das condições de vida da classe operária na Alemanha de Weimar. Zille surge numa sequência inicial, filmada no estúdio de Lamprechet, mas o filme foi maioritariamente rodado em exteriores e conta com vários atores não profissionais, destacando-se pela sua sensibilidade realista. A história conta o embate de um homem socialmente ostracizado quando sai da prisão onde cumpriu uma pena de vários anos por um crime que não cometeu. DIE VERRUFENEN é apresentado em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

## METROPOLIS

*Metrópolis*

**de Fritz Lang**

com Alfred Abel, Brigitte Helm, Rudolf Klein-Rogge, Gustav Fröhlich, Fritz Rasp

Alemanha, 1927 – 145 min / mudo (com banda musical), com intertítulos em alemão legendados eletronicamente em português

Dos filmes mais célebres de sempre, METROPOLIS é uma parábola sobre as relações sociais numa cidade do futuro. Os privilegiados vivem nas alturas, enquanto a massa de trabalhadores oprimidos vive nos subterrâneos, trazendo o desfecho uma reconciliação artificial entre as classes. O que faz de METROPOLIS uma obra-prima é a realização de Fritz Lang, os impressionantes e excecionais cenários futuristas, o domínio absoluto das massas de figurantes, a oposição entre homens e máquinas. É uma obra de múltiplos restauros, conhecida pela mutilação a que foi submetida logo depois da sua estreia em Berlim em janeiro de 1927. A apresentar na versão do último restauro, de 2010, com mais 25 minutos de duração (a partir da descoberta, na cinemateca da Argentina, de uma cópia 16 mm conforme à versão original de Lang), e pode permitir uma nova visão da obra, segundo o historiador e arquivista Martin Koerber, responsável pelos restauros de 2001 e de 2010: "Deixou de ser um filme de ficção científica. O equilíbrio da história foi reposto. Trata-se agora de um filme que abarca muitos géneros; um épico sobre conflitos antigos. A máscara da ficção científica é agora muito, muito ténue." A apresentar em cópia digital.

## IM AUTO DURCH ZWEI WELTEN

*"De Automóvel pelo Mundo"*

**de Clärenore Stinnes, Carl-Axel Söderström**

Alemanha, 1927-1931 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Clärenore Stinnes (1901-1990), corredora alemã de automóveis, e o operador de câmara sueco Carl-Axel Söderström percorreram mais de 46 mil quilómetros a bordo de um Adler Standard 6, numa viagem ao mundo com paragem em 23 países. Iniciada em maio de 1927 e concluída em junho de 1929, a aventura da primeira "circum-navegação do mundo em automóvel" foi patrocinada por empresas da mesma indústria. O resultado é "um protótipo de *road movie*", narrado pela própria Clärenore Stinnes num elogio da viagem e do automóvel. O relato da viagem e respetivo itinerário, das suas dificuldades e perigos, é secundado pelo apelo exótico, impressões turísticas, apontamentos sobre a paisagem e os animais, monumentos culturais, os encontros com as pessoas ao longo do aventuroso trajeto. Uma rara incursão pioneira, pelo mundo e no cinema. Primeira exibição na Cinemateca.

## HEIMKEHR

*O Canto do Prisioneiro*

**de Joe May**

com Lars Hanson, Gustav Frölich, Dita Parlo, Theodor Loos, Philipp Manning

Alemanha, 1928 – 140 min / mudo, legendado eletronicamente em português | M/12

**acompanhado ao piano por Filipe Raposo**

A primeira fase, alemã, do cinema de Joe May, iniciada em 1912 na sequência de um percurso no teatro em Hamburgo no início do século XX, tem epicentro em Berlim antes e depois da Primeira Guerra Mundial. Antecedendo a partida de May para os Estados Unidos, onde faria carreira na série B de Hollywood, ASPHALT (de 1929, já várias vezes apresentado na Cinemateca) e HEIMKEHR destacam-se pela dimensão realista. Filmado nos estúdios berlinenses de Babelsberg e em exteriores de Hamburgo, HEIMKEHR é um filme de guerra e a história de um triângulo amoroso produzido por Erich Pommer, regressado aos estúdios da UFA depois da experiência em Hollywood nos dois anos anteriores: dois prisioneiros de guerra alemães fogem de um cativeiro de longa data na Sibéria e "regressam a casa" no tempo diferido em que, conseguindo não ser recapturado, um deles se apaixona pela mulher do outro antes da chegada deste. Primeira exibição na Cinemateca.

## INFLATION

**de Hans Richter**

Alemanha, 1928 – 3 min / mudo, sem intertítulos | M/12

**acompanhado ao piano por João Paulo Esteves da Silva**

INFLATION é o ensaio cinematográfico que o vanguardista Hans Richter compõe à volta do motivo do dinheiro e da sua volatilidade, encadeando fotografias e técnicas de animação em *stop motion*. Argumentista e realizador prolífero entre as décadas de vinte e cinquenta, Gerhard Lamprecht (também ator, cinéfilo, colecionador de cinema, fundador e primeiro diretor da Deutsche Kinemathek) notabilizou-se pelas representações de Berlim nos seus filmes.

## BRÜDER

*"Irmãos" / "Docas de Hamburgo"*

**de Werner Hochbaum**

com Gyula Balogh, Erna Schumacher, Ilse Berger

Alemanha, 1929 – 76 min / mudo, legendado eletronicamente em português | M/12

**acompanhado ao piano por Daniel Bruno Schvetz**

Werner Hochbaum, cujos filmes foram elogiados pela crítica da sua época mas esquecidos durante décadas até à redescoberta da obra nos anos setenta, continua a ser algo secreto. "O cinema de Hochbaum é um cinema da melancolia, quando não desespero, eivado de energia e jovialidade. [...] Tanto na vida (1899-1946) como nos filmes, o realizador alemão era um homem que se situava entre ambições de vanguarda e oportunidades populares, o envolvimento político e idiossincrasias poéticas" (Joachim Schatz). BRÜDER foi financiado pelo Partido Social Democrata e pelos sindicatos de Hamburgo, em cuja zona portuária foi rodado com um elenco maioritariamente amador, alinhando com as representações da classe operária de outros filmes do cinema de Weimar, desde logo alguns dos que Hochbaum realizou ou LOHNBUCHHALTER KREMKE de Marie Harder. O enredo reflete a luta travada pelos trabalhadores das docas de Hamburgo no final do século XIX. Primeira exibição na Cinemateca.

## DIE BÜCHSE DER PANDORA

*A Boceta de Pandora*

**de Georg Wilhelm Pabst**

com Louise Brooks, Fritz Kortner, Francis Lederer

Alemanha, 1929 – 108 min / mudo (com banda musical), legendado eletronicamente em português | M/12

Vagamente baseado no díptico de peças do dramaturgo alemão Frank Wedekind (*Erdgeist*, 1895; *Die Büchse der Pandora*, 1904), é um filme mítico da história do cinema, aquele que esteve na origem de outro dos grandes mitos dessa história: Louise Brooks, no papel de Lulu, que também é a personagem titular da ópera de Alban Berg. DIE BÜCHSE DER PANDORA, com os seus temas e alusões explícitas, é um dos apogeus do erotismo no cinema e um dos pontos altos da "arte muda". Em 1958, no curso de uma grande homenagem à então inteiramente esquecida Louise Brooks, Henri Langlois defendia: "A arte dela é tão natural que a câmara parece tê-la captado sem que ela se apercebesse." É também reconhecida como uma figura luminosa do Cinema de Weimar, e o filme de Lulu, mulher fatal com silhueta de menina, um dos seus títulos incontornáveis, tematicamente enredado no sexo, no poder e no dinheiro. A apresentar em cópia digital.

## FRÜHLINGS ERWACHEN. EINE KINDERTRAGÖDIE

*"Despertar Primaveril"*

**de Richard Oswald**

com Mathilde Sussin, Toni van Eyck, Paul Henckels, Carl Balhaus

Alemanha, 1929 – 95 min / mudo, legendado eletronicamente em português | M/12

**acompanhado ao piano por Daniel Bruno Schvetz**

Richard Oswald (nascido em Viena de Áustria em 1880), prolífero realizador do cinema alemão a partir de 1914, escreveu e realizou os seus filmes no seio da produtora que fundou dois anos mais tarde e até ser forçado a fugir da Alemanha nazi. Do seu trabalho da época constam adaptações literárias, obras de registo não naturalista, filmes sobre a educação e a higiene sexual, um filme que lida com a homossexualidade masculina (ANDERS ALS DIE ANDERN, 1919), um "clássico" do terror (UNHEIMLICHE GESCHITEN, 1932). Adaptado da peça homónima de Frank Wedekind, FRÜHLINGS ERWACHEN é "uma tragédia sexual da juventude" que antecipa o espírito de mais tardios "*teenage movies*", centrando-se em questões de costumes e sexualidade adolescente. O enredo parte da expulsão iminente de um rapaz do colégio em que é surpreendido com um ensaio intitulado "Vergonha e Luxúria", e da gravidez de uma rapariga. Primeira exibição na Cinemateca.

## INS BLAUE HINEIN

*"Para o Azul"*

**de Eugen Schüfftan**

com Toni van Eyck, Carl Balhaus, Aribert Mog, Theo Lingen

Alemanha, 1929 – 35 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Recentemente descoberto INS BLAUE HINEIN, realizado por Eugen Schüfftan, é apresentado em primeira exibição na Cinemateca.

## MARKT IN BERLIN

*"Mercado em Berlim"*

**de Wilfried Basse**

Alemanha, 1929 – 18 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Wilfried Basse filma o mercado semanal ao ar livre de Wittenbergplatz como um território de convivência do espaço urbano e rural no centro de Berlim, observando o seu movimento e protagonistas, vendedores e clientes. Primeira exibição na Cinemateca.

## MENSCHEN AM SONNTAG

*"Pessoas ao Domingo"*

**de Curt e Robert Siodmak, Edgar G. Ulmer, Fred Zinnemann**

com Erwin Splettstosser, Brigitte Borchert, Wolfgang von Waltershausen

Alemanha, 1929 – 74 min / mudo (versão sonorizada), intertítulos em alemão, legendados em inglês e eletronicamente em português | M/12

MENSCHEN AM SONNTAG, "um filme de e para amadores", é o célebre filme cooperativo que revelou uma série de nomes de que a história do cinema iria guardar boa memória – além dos citados como realizadores, ainda Billy Wilder (no argumento) e Eugen Schüftan (na fotografia). Rodado com atores amadores, segue as vidas de um punhado de berlinenses ao longo de uma sucessão de domingos. A despreocupação e o lazer contrastam com as sombras perfiladas no horizonte, num filme que é um extraordinário documento sobre a "vida quotidiana" na Berlim do final da década de vinte do século XX, uma obra seminal realizada no espírito da República de Weimar que influenciaria gerações de cineastas em todo o mundo. A apresentar em cópia digital.

## DER BLAUE ENGEL

*O Anjo Azul*

**de Josef von Sternberg**

com Marlene Dietrich, Emil Jannings, Kurt Gerron, Hans Albers

Alemanha, 1930 – 110 min / legendado em português | M/12

Obra de transição dos anos vinte para os anos trinta do século XX, com uma banda sonora, e canções de capital importância dramatúrgica, revelou Marlene Dietrich, ao lado de Emil Jannings, no primeiro dos sete filmes da sua lendária colaboração de cinco anos com Josef von Sternberg. Com uma imagem mais crua do que a que viria a assumir em Hollywood, a sua Lola-Lola ("Dos pés à cabeça, sou feita para o amor", canta ela) entrou para a galeria dos mitos criados pelo cinema. Adaptado de um romance de Heinrich Mann, o filme segue a história da vil desgraça de um professor apaixonado por uma cantora de cabaret, mas também a escuridão que a esta está reservada.

## LOHNBUCHHALTER KREMKE

*"O Contabilista Kremke"*

**de Marie Harder**

com Hermann Vallentin, Anna Sten, Ivan Koval-Samborskt, Else Heller, Inge Landgut, Wolfgang Zilzer

Alemanha, 1930 – 61 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado por uma mulher, Marie Harder, e refletindo uma ideologia de esquerda, como BRÜDER (Werner Hochbaum, 1929), LOHNBUCHHALTER KREMKE retrata a difícil situação económica da Alemanha da época, seguindo a personagem de um homem burguês de meia-idade no desemprego após 20 anos de trabalho na mesma empresa e devastado pela perda da sua posição social. "Neste filme, os agravos sociais e económicos assumem uma importância idêntica à do sofrimento do indivíduo. O filme torna-se um retrato dos tempos, e simultaneamente a acusação de um sistema económico absurdo" (Felix Scherret, 1930). Primeira exibição na Cinemateca.

## DAS LIED VOM LEBEN

*"A Canção da Vida"*

**de Alexis Granowsky**

com Aribert Mog, Margot Ferra, Elsa Wagner, Ernst Busch

Alemanha, 1931 – 55 min / legendado eletronicamente em português | M/12

DAS LIED VOM LEBEN é descrito como um filme sonoro experimental inspirado pelo surrealismo francês, com canções de Walter Mehring e Hanns Eisler, que foi particularmente controverso quando estreou por causa da cena de uma cesariana que, apesar de elíptica, causou furor. Originalmente aprovado para ser visto apenas por "profissionais da medicina", o filme de Alexis Granowsky provocou uma batalha com a censura e a defesa inflamada de personalidades como Carl von Ossietzky que em 1931 viu nele uma obra de vanguarda, "uma rapsódia lírica sobre a vida e o destino", "um hino a um mundo muito melhor do que a sociedade que os pobres humanos erigiram como prisão". A protagonista é uma jovem mulher que recusa casar com o barão rico em que a família empobrecida depositava esperanças, e se apaixona pelo homem que a salva de uma tentativa de suicídio, de quem engravida. Primeira exibição na Cinemateca.

## KAMERADSCHAFT

*A Tragédia da Mina*

**de Georg Wilhelm Pabst**

com Alexander Granach, Daniel Mendaille, Georges Charlia

Alemanha, 1931 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Último título da chamada "Trilogia Social" de Pabst, sucedendo a DIE REIGROSCHENOPER / "A ÓPERA DOS 3 VINTÉNS" e WESTFRONT 1918, realizado mais de uma década após a Primeira Guerra Mundial a partir do caso verídico do desastre ocorrido em 1906, nas minas de Courrières, quando trabalhadores alemães socorreram mineiros franceses soterrados. A TRAGÉDIA DA MINA, um filme bilingue (franco-germânico), é uma obra pacifista, que apela à solidariedade entre os povos, e também

à solidariedade entre os membros da classe operária. Encenação sóbria e magnífica de Pabst do drama filmado em cenários reais e interiores construídos em estúdio. As cenas da rotina do trabalho na mina, do desastre e operações de salvamento nas galerias evocam poderosamente o espaço de um mundo concentracionário. A apresentar em cópia digital.

## M

*Matou!*

**de Fritz Lang**

com Peter Lorre, Ellen Widmann, Gustav Gründgens, Otto Wernicke

Alemanha, 1931 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Poderosa obra-prima de Fritz Lang, no seu primeiro filme sonoro e em que o som tem uma importância capital. Mais do que a descrição de um "caso autêntico" (o "vampiro" de Dusseldorf, um assassino de crianças), Lang faz o retrato de uma Alemanha mergulhada na depressão económica e nas vésperas da chegada dos nazis ao poder. Originalmente intitulado "Os assassinos estão entre nós" (título que terá caído por receio da reação do partido nazi), o filme assinala também uma importante viragem na obra de Lang, que abandona com ele, e por muito tempo, os argumentos "folhetinescos" que tinham estado na origem de tantas das suas obras-primas. Peter Lorre no papel da sua vida.

## KUHLE WAMPE ODER WEM GEHÖRT DIE WELT?

*"Barrigas Geladas ou A Quem Pertence o Mundo?"*

**de Slatan Dudow**

com Hertha Thiele, Ernst Buch, Martha Wolter

Alemanha, 1932 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Com argumento original de Bertolt Brecht e realizado por um dos seus colaboradores, o búlgaro Slatan Dudow, KUHLE WAMPE ODER WEM GEHÖRT DIE WELT? foi concluído poucos meses antes da chegada dos nazis ao poder, que o amputaram e depois o proibiram. Trata-se de um filme de luta política, sobre a gravíssima crise de desemprego que assolava a Alemanha, estruturado em três partes e encarando as dimensões da massa e do indivíduo com um muito particular uso de soluções visuais e sonoras. A música deste filme de combate ambientado na Berlim do início dos anos trinta do século XX é do compositor austríaco Hans Eisler, também ele um colaborador regular de Brecht.

## ALEXANDERPLATZ ÜBERRUMPLET (fragmento)

*"Alexanderplatz de Relance"*

**de Peter Pewas**

Alemanha, 1932-1934 – 8 min / sem diálogos | M/12

ALEXANDERPLATZ ÜBERRUMPLET corresponde ao excerto de um projeto documental sobre a praça berlinense, nunca completado por Peter Pewas, que foi preso pela Gestapo e viu o seu material apreendido. Os fragmentos sobreviventes mostram reclames luminosos de lojas, crianças a brincar no meio de destroços lamacentos e um cortejo de soldados nazis – "uma realidade social heterógena" conforme a apresentação do filme numa retrospetiva recente da Berlinale.

## MORGEN BEGINNT DAS LEBEN

*"A Vida Começa Amanhã"*

**de Werner Hochbaum**

com Erich Haubmann, Hilde von Stolz, Harry Frank, Walter von Lennep

Alemanha, 1933 – 77 min / legendado eletronicamente em português | M/12

De 1933, é o filme mais tardio do programa, realizado no termo da República de Weimar mas considerado como "um canto de cisne às qualidades do cinema" desse período, concentrado na experiência visual da sua proposta. A utilização de imagens documentais, uma iluminação expressionista e uma montagem ousada, o minimalismo dos diálogos, fazem do filme de Werner Hochbaum um singular retrato de Berlim, composto à volta de um casal e seguindo os conflitos interiores das personagens que se procuram uma à outra no tumulto da cidade no dia em que uma delas sai da prisão. Primeira exibição na Cinemateca.

## RAZZIA IN ST. PAULI

*"Rusga em St. Pauli"*

**de Werner Hochbaum**

com Gina Falckenberg, Friedrich Gnaß, Wolfgang Zilzer, Charly Wittong

Alemanha, 1932 – 74 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Título do período final do cinema de Weimar, RAZZIA IN ST. PAULI, que estreou em maio de 1932 e foi alvo de censura em dezembro de 1933 pela sua "perspetiva socialista, evidente na canção final" dos estivadores, é considerado um dos grandes filmes de Werner Hochbaum, que antes assinara o igualmente notável BRÜDER (1929). Ambientado no bairro portuário homónimo de Hamburgo, RAZZIA IN ST. PAULI retrata o dia de uma rapariga que conhece um marinheiro em fuga à polícia com quem vive um amor de um dia, até ele ser capturado. "O fascínio do filme deriva da invulgar virtuosidade técnica de Hochbaum. As mudanças de registo têm lugar com uma subtileza e uma definição que inspira paralelos musicais: o sossego do quarto de Else, a agitação da vida noturna, a atividade na rua em horas tardias, a escalada do caos" (David Robinson). Primeira exibição na Cinemateca.

## DAS TESTAMENT DES DR. MABUSE

*O Testamento do Doutor Mabuse*

**de Fritz Lang**

com Rudolf Klein-Rogge, Otto Wernicke, Oskar Beregi

Alemanha, 1933 – 108 min / legendado em português | M/12

Segundo filme sonoro de Fritz Lang e a sua última obra na Alemanha, antes da ascensão dos nazis ao poder, O TESTAMENTO DO DOUTOR MABUSE é uma verdadeira alegoria sobre o novo regime, que seria proibida por Goebbels logo após a tomada do poder pelos partidários de Hitler. Lang retoma a personagem que em DR. MABUSE DER SPIELER (1922) deixara num asilo de alienados, e retoma igualmente a do comissário de polícia de M. Através dos seus escritos, verdadeiro manual de terrorismo, um herdeiro de Mabuse dirige um regime de terror e crime a partir do hospital onde está internado. Obra-prima cinematográfica absoluta, O TESTAMENTO DO DR. MABUSE também é uma arrepiante e perene parábola sobre o Mal. "Hoje é impossível acreditar numa intenção antinazi explícita no TESTAMENTO. Mas não há filme que capte a perturbação do tempo com tanta lucidez. Não encontramos em nenhum outro lugar esta energia e esta invenção a todo o momento, ligadas a uma perceção do contemporâneo" (Bernard Eisenschitz).

## VON CALIGARI ZU HITLER: DAS DEUTSCHE KINO IM ZEITALTER DER MASSEN

*"De Caligari a Hitler: o Cinema Alemão na Era das Massas"*

**de Rüdiger Suchsland**

Alemanha, 2014 – 114 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Primeira obra do crítico de cinema Rüdiger Suchsland (que já esteve na Cinemateca a apresentar este filme e o posterior HITLER'S HOLLYWOOD), o filme vai buscar o seu título ao célebre livro de 1947 de Siegfried Kracauer sobre o cinema alemão dos anos vinte e trinta do século XX. Tomando por corpo de análise um conjunto de filmes muito e muito pouco conhecidos, Suchsland volta à análise do cinema da República de Weimar prefigurador da ascensão do nazismo. "Kracauer começou por analisar filmes individuais, não apresentou uma tese genérica. Descobriu que o cinema alemão – muito mais do que todos os outros filmes de outros países na época – tem muito mais assassinos em massa, muito mais tiranos, cientistas loucos, pais autoritários. É preciso encontrar uma explicação para a origem deste fascínio com assassinatos, violência, manipulação e hipnose" (Rüdiger Suchsland). Apresentado pela primeira na Cinemateca, com o IndieLisboa, em 2015.

DIE BÜCHSE DER PANDORA

MENSCHEN AM SONNTAG

NERVEN

SCHATTEN

DAS KABINETT DES DR. CALIGARI

NOSFERATU, EINE SYMPHONIE DES GRAUENS

METROPOLIS

NERVEN

## 3 TERÇA-FEIRA

**21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**DAS KABINETT DES DR. CALIGARI**

*O Gabinete do Doutor Caligari*

Robert Wiene

**acompanhado ao piano por Filipe Raposo**

## 4 QUARTA-FEIRA

**18h30 | SALA LUÍS DE PINA**

**OPIUM**

Robert Reinert

**21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**KUHLE WAMPE ODER WEM GEHÖRT DIE WELT?**

*"Barrigas Geladas ou A Quem Pertence o Mundo?"*

Slatan Dudow

## 5 QUINTA-FEIRA

**19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**SCHATTEN**

*"Sombras"*

Arthur Robison

**acompanhado ao piano por Filipe Raposo**

## 6 SEXTA-FEIRA

**18h30 | SALA LUÍS DE PINA**

**VON CALIGARI ZU HITLER: DAS DEUTSCHE KINO IM ZEITALTER DER MASSEN**

*"De Caligari a Hitler: o Cinema Alemão na Era das Massas"*

Rüdiger Suchsland

**21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**NOSFERATU, EINE SYMPHONIE DES GRAUENS**

*"Nosferatu, o Vampiro"*

Friedrich Wilhelm Murnau

**acompanhado ao piano por João Paulo Esteves da Silva**

## 9 SEGUNDA-FEIRA

**18h30 | SALA LUÍS DE PINA**

**IM AUTO DURCH ZWEI WELTEN**

*"De Automóvel pelo Mundo"*

Clärenore Stinnes, Carl-Axel Söderström

**21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**SYLVESTER ODER TRAGÖDIE EINER NACHT**

*A Noite de São Silvestre*

Lupu Pick

**acompanhado ao piano por Filipe Raposo**

## 10 TERÇA-FEIRA

**19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**DAS TESTAMENT DES DR. MABUSE**

*O Testamento do Doutor Mabuse*

Fritz Lang

## 11 QUARTA-FEIRA

**18h30 | SALA LUÍS DE PINA**

**IM AUTO DURCH ZWEI WELTEN**
*"De Automóvel pelo Mundo"*
Clärenore Stinnes, Carl-Axel Söderström

**21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**HEIMKEHR**
*O Canto do Prisioneiro*
Joe May

**acompanhado ao piano por Filipe Raposo**

## 12 QUINTA-FEIRA

**18h30 | SALA LUÍS DE PINA**

**ALEXANDERPLATZ ÜBERRUMPLET (fragmento)**
*"Alexanderplatz de Relance"*
Peter Pewas

**LOHNBUCHHALTER KREMKE**
*"O Contabilista Kremke"*
Marie Harder

**21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**DER LETZTE MANN**
*O Último dos Homens*
Friedrich Wilhelm Murnau

**acompanhado ao piano por Filipe Raposo**

## 16 SEGUNDA-FEIRA

**18h30 | SALA LUÍS DE PINA**

**RAZZIA IN ST. PAULI**
*"Rusga em St. Pauli"*
Werner Hochbaum

## 17 TERÇA-FEIRA

**15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**RAZZIA IN ST. PAULI**
*"Rusga em St. Pauli"*
Werner Hochbaum

**18h30 | SALA LUÍS DE PINA**

**MORGEN BEGINNT DAS LEBEN**
*"A Vida Começa Amanhã"*
Werner Hochbaum

**21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**DIE STRASSE**
*"A Rua"*
Karl Grune

**acompanhado ao piano por Daniel Bruno Schvetz**

## 18 QUARTA-FEIRA

**19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**INFLATION**
Hans Richter

**DIE VERRUFENEN. DER FÜNFTE STAND**
*"Bairros de Lata de Berlim"*
Gerhard Lamprecht

**acompanhado ao piano por João Paulo Esteves da Silva**

**21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**FRÜHLINGS ERWACHEN. EINE KINDERTRAGÖDIE**
*"Despertar Primaveril"*
Richard Oswald

**acompanhado ao piano por Daniel Bruno Schvetz**

## 19 QUINTA-FEIRA

**19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**BRÜDER**
*"Irmãos" / "Docas de Hamburgo"*
Werner Hochbaum

**acompanhado ao piano por Daniel Bruno Schvetz**

## 20 SEXTA-FEIRA

**15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**DER BLAUE ENGEL**
*O Anjo Azul*
Josef von Sternberg

**19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**METROPOLIS**
Fritz Lang

**22h30| ESPLANADA**

**M**
Fritz Lang

## 23 SEGUNDA-FEIRA

**15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**NERVEN**
*"Nervos"*
Robert Reinert

**21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**INS BLAUE HINEIN**
*"Para o Azul"*
Eugen Schüfftan

**MENSCHEN AM SONNTAG**
*"Pessoas ao Domingo"*
Curt e Robert Siodmak, Edgar G. Ulmer, Fred Zinnemann

## 24 TERÇA-FEIRA

**15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**KAMERADSCHAFT**
*A Tragédia da Mina*
Georg Wilhelm Pabst

## 25 QUARTA-FEIRA

**18h30 | SALA LUÍS DE PINA**

**NERVEN**
*"Nervos"*
Robert Reinert

## 26 QUINTA-FEIRA

**21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**DIE BÜCHSE DER PANDORA**
*A Boceta de Pandora*
Georg Wilhelm Pabst

## 27 SEXTA-FEIRA

**18h30 | SALA LUÍS DE PINA**

**MORGEN BEGINNT DAS LEBEN**
*"A Vida Começa Amanhã"*
Werner Hochbaum

**21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**KAMERADSCHAFT**
*A Tragédia da Mina*
Georg Wilhelm Pabst

**22h30| ESPLANADA**

**DER BLAUE ENGEL**
*O Anjo Azul*
Josef von Sternberg

## 30 SEGUNDA-FEIRA

**18h30 | SALA LUÍS DE PINA**

**MARKT IN BERLIN**
*"Mercado em Berlim"*
Wilfried Basse

**DAS LIED VOM LEBEN**
*"A Canção da Vida"*
Alexis Granowsky

**21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

**DIE AUSTERNPRINZESSIN**
*A Princesa das Ostras*
Ernst Lubitsch

AGRADECIMENTOS

**Hannah Prouse (British Film Institute); Maria Coletti, Laura Argento (Cineteca Nazionale); Justus Wörmann (Bundesarchiv); Diana Kluge, Anke Hahn (Deutsche Kinemathek); Stepahanie Hausemann (Filmmuseum München); Patricia Heckert (Murnau Stiftung); Marleen Labijt (Eye Filmmuseum); Eric Le Roy, Sophie Le Tetour (C.N.C); Jön Wengström, Johan Ericsson (Svenska Filminstitutet).**

**PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES**
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

**HORÁRIO DA BILHETEIRA:**
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

**Sala 6x2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos**
Segunda-feira/Sexta-feira,14:00 - 19:30 - entrada gratuita

**Espaço 39 Degraus**
Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes:
Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas

**Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt**